



Circulando

POR DIÁLOGOS DE
PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Monica Pagel Eidelwein
Raquel Salcedo Gomes
(Organizadoras)


cirkula

MONICA PAGEL EIDELWEIN
RAQUEL SALCEDO GOMES
(ORGANIZADORAS)

CIRCULANDO POR DIÁLOGOS DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Licenciamento - Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)
1º edição – 2018

Revisão, Normatização e Edição: Mauro Meirelles
Diagramação e Projeto Gráfico: Mauro Meirelles
Revisão Ortográfica: Raquel Salcedo Gomes
Capa: Marcelo Salcedo Gomes

Dados Internacionais de Catalogação da Publicação (CIP)

C578 Circulando por diálogos de práticas profissionais / Monica Pagel Eidelwein, Raquel Salcedo Gomes (Organizadoras).
- 1. ed. - Porto Alegre: CirKula, 2018.
403 p. - [e-Book]

ISBN: 985-85-7150-003-7

1. Práticas profissionais. 2. Experiências profissionais.
3. Métodos de ensino. I. Eidelwein, Monica Pagel.
II. Gomes, Raquel Salcedo.

CDU 371.3

(Bibliotecária responsável: Gabriela Berteli Nora – CRB 10/2449)

Licenciamento - Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)

Você tem o direito de:

1. Compartilhar - copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato
2. Adaptar - transformar, e criar a partir do material para qualquer fim, mesmo que comercial.

De acordo com os termos seguintes:

1. Atribuição — Você deve dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas. Você deve fazê-lo em qualquer circunstância razoável, mas de nenhuma maneira que sugira que o licenciante apoia você ou o seu uso.
2. Sem restrições adicionais — Você não pode aplicar termos jurídicos ou medidas de caráter tecnológico que restrinjam legalmente outros de fazerem algo que a licença permita.

Editora CirKula
Av. Osvaldo Aranha, 522 - Bomfim
Porto Alegre - RS - CEP: 90035-190
e-mail: editora@circula.com.br
Loja Virtual: www.cirkula.com.br

MONICA PAGEL EIDELWEIN
RAQUEL SALCEDO GOMES
(ORGANIZADORAS)

CIRCULANDO POR DIÁLOGOS DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS

APRESENTAÇÃO

Nosso principal objetivo, na organização desta coletânea, é apresentar, a diferentes públicos leitores, o potencial de um polo de educação a distância da Universidade Aberta do Brasil na promoção do pensamento. Inicialmente, os polos UAB foram criados para funcionarem como infraestrutura de apoio à educação a distância. Essa modalidade educativa, que se espalha pelo país, possibilita o acesso ao ensino superior formal a moradores de áreas longínquas e próximas aos grandes centros urbanos do Brasil.

No entanto, mais do que servir de apoio, objetivamos evidenciar que um polo UAB funciona também como local de reuniões, de discussões, de pesquisa, de diálogos entre profissionais experientes e iniciantes. Defendemos, assim, que um polo de educação a distância é um lugar de circulação de conhecimento. Na esteira dessa proposição, apresentamos aqui vinte e um textos de pesquisadores de áreas e de expertises diversas. Alguns desses pesquisadores possuem extenso currículo no campo acadêmico, enquanto outros estão começando processos de formação superior e/ou continuada, construindo seu caminho na estrada da pesquisa e da reflexão de cunho acadêmico.

Boa parte dos trabalhos aqui publicados são também filhos do Polo da Universidade Aberta do Brasil em Novo Hamburgo e, portanto, testemunham em favor da expansão da função dos polos para além do mero apoio presencial ou infraestrutural. Temas como a arte, a educação especial, a inclusão, a gestão em saúde, a educação infantil, as tecnologias digitais e a aprendizagem de línguas, refletem os currículos e os conceitos caros a muitos dos cursos ofertados neste Polo.

No capítulo 1, Angela Maria Faller Orth apresenta uma unidade didática mediante a qual trabalhou o tema transversal da diversidade cultural por meio da arte, na educação infantil. Já no capítulo 2, Carina dos Santos Guimarães Ramos advoga em favor da educação especial e da importância de sua discussão entre o corpo docente, no ambiente escolar. No capítulo 3, Caroline Vanzim Hoffman discute o sistema de matriciamento para a gestão pública de saúde no município de Novo Hamburgo, destacando suas possibilidades e desafios.

Na sequência, Cláudio Gerhardt, no capítulo 4, aborda a questão da tecnologia na educação infantil e suas implicações para o desenvolvi-

mento, levantando pontos de debate relevantes no que concerne a seus prós e contras. No capítulo 5, o aplicativo WhatsApp é tema da investigação de Daiana Lasta Silveira para a aprendizagem da língua espanhola. Em seguida, no capítulo 6, Daniela Grasel Urbano reflete sobre o papel do corpo no cotidiano da educação infantil como dimensão privilegiada. No capítulo 7, Daniela Vieira da Costa Menezes argumenta a respeito da educação ambiental, por meio da discussão de um projeto de sustentabilidade desenvolvido em sua escola nas aulas de ciências.

Dando continuidade às discussões, no capítulo 8, Daviane Regina Carvalho dos Passos e Renata Galante relatam um estudo de caso realizado com o console de vídeo games XBOX 360 como ferramenta contra o sedentarismo infantil, em um experimento realizado com uma turma de alunos. O capítulo 9 nos traz uma reflexão sobre o papel das tecnologias assistivas para a aprendizagem de crianças em situação de inclusão, realizada por Elizandra Sirlei Del Zotto Ritter. Já no capítulo 10, temos novamente o tema da arte na educação infantil, discutido pela mesma autora, porém, desta vez, abordado no que diz respeito à sua interrelação com diferentes mídias.

No capítulo 11, Emerson Roberto de Oliveira discute o conceito da ludicidade no âmbito do uso das mídias para a aprendizagem da língua espanhola, mais especificamente dos falsos cognatos. No capítulo 12, Jose da Silva Nunes e Elton Vergara Nunes discutem o desafio presente no uso de tecnologias assistivas na educação inclusiva. A seguir, no capítulo 13, Letícia Caroline da Silva Streit estabelece relações a respeito do atendimento pré-escolar obrigatório em Novo Hamburgo.

O capítulo 14, de Lucas Bohrer Waltzer, nos agracia com uma discussão a respeito das tecnologias de informação e comunicação na escola, desde sua função como recurso contemporâneo à prática em sala de aula. No capítulo 15, Luciane Frosi Piva discute a educação infantil enquanto etapa que marca o início da vida escolar e prepara para a escolarização no ensino fundamental. No capítulo 16, Rafael Schilling Fuck discorre sobre o método cartográfico como possibilidade metodológica do pesquisador em educação, como modo de produção inventiva do conhecimento.

No capítulo 17, o mesmo autor relata uma investigação realizada com o Facebook como locus para a aprendizagem de matemática, em uma experiência com alunos do 6º ano do ensino fundamental. No capítulo 18, Ronaldo Josué Faller relata uma atividade de ensino na qual o seriado televisivo El Chavo foi utilizado como mobilizador do interesse

dos estudantes pela língua espanhola como língua estrangeira. O capítulo 19, desenvolvido por Shirlei Wagner Loeser traz uma defesa do tema da pluridocência como espaço de afetividade na escola.

No capítulo 20, Tamires Ramos também relata uma unidade didática na qual o aplicativo WhatsApp foi utilizado como ferramenta de ensino da língua espanhola. No capítulo 21, que encerra o livro, temos uma discussão sobre o tema da educação ambiental, na qual Viviane Patricia Bender discute a percepção ambiental de uma comunidade escolar específica.

Como podemos perceber, da diversidade de atividades formais e não formais que o Polo promove ou participa, decorrem inúmeras possibilidades de produção de conhecimento por seus atores, redundando na produção do livro que compartilhamos nesse momento. Esperamos que esse recurso educacional possa ser compartilhado, reutilizado e reconstruído por cada um. Boa leitura!

Monica Pagel Eidelwein
Raquel Salcedo Gomes
Organizadoras